

A formação de professores de Educação Especial

MARIA TEREZA D.P. DAL POGETTO

Professora do Departamento de Psicologia da
Universidade Metodista de Piracicaba (SP)

Resenha de Mazzotta, Marcos J.S. *Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial*. São Paulo: EPU, 1993. 145p.

Este livro é de fundamental importância para a compreensão da formação e do trabalho docente, especialmente no que se refere à Educação Especial, tema tão relevante, no entanto pouco estudado na nossa realidade.

Ao introduzir a sua obra o autor apresenta uma visão geral do contexto da criação dos serviços de Educação Especial no país, destacando a realidade do Estado de São Paulo, bem como caracteriza o papel do professor e a importância do seu trabalho no processo de integração educacional do portador de deficiência. Além disso, esclarece sobre o método de construção do presente estudo.

As questões abordadas na introdução são aprofundadas no decorrer do livro que se compõe dos seguintes tópicos:

Na primeira parte, (o trabalho docente em Educação Especial) o autor apresenta ao longo de três capítulos, um referencial teórico acerca da Educação Especial, do trabalho docente e especificamente do professor de Educação Especial.

No capítulo I (Educação Especial: classificando posições), Mazzotta discute com muita clareza a concepção de excepcionalidade a partir da relação

do indivíduo com as exigências sociais por ele vivenciadas, ou seja, na relação entre as diferenças individuais e as exigências sociais por ele vivenciadas, ou seja, na relação entre as diferenças individuais e as exigências do meio são encontrados os critérios para designá-lo como super dotado, normal ou deficiente.

A partir disso, o autor vai abordar a organização do atendimento educacional aos deficientes, principalmente deficientes mentais, em função das atitudes sociais em relação às pessoas portadoras de deficiência, das quais podem decorrer:

A) A marginalização

B) A assistência

C) A educação e reabilitação, discutindo as implicações que cada uma dessas 3 ações sociais trazem para o atendimento desta população.

Ao abordar a Educação e a Reabilitação, o autor discute a integração social como princípio orientador do atendimento ao portador de deficiência e com muita coerência apresenta as suas reflexões e posição quanto à Educação e Educação Especial, no que tange a sua função, à interação professor-aluno, relacionando o ensino regular e ensino especial, além de explicitar o significado de aluno excepcional.

Finalizando o capítulo são definidos os termos Educação Especial, Reabilitação, Deficientes Auditivos ou da Audiocomunicação, Deficientes Físicos (não sensoriais), Deficientes ou Retardados Mentais, Deficientes Visuais, Excepcionais, Ensino Itinerante, Sala de Recursos, Classe Especial, Escola Especial ou de Educação Especial e Ensino Hospitalar e Domiciliar.

No segundo capítulo, trabalho docente: o educador profissional, o autor contextualiza teoricamente o papel do professor como educador profissional apresentando reflexões sobre as habilidades, postura e conhecimentos que devem ser contemplados na sua formação para garantir a qualidade e o compromisso político do seu trabalho.

O terceiro capítulo, o professor de Educação Especial, destaca o professor educador profissional — na Educação Especial; ao refletir sobre isso são apresentadas as proposições de diferentes educadores: alguns que apresentam os aspectos básicos relativos à formação do professor de excepcionais e outros que enfatizam as qualidades pessoais desejáveis, a esses profissionais.

Interessante também neste capítulo é a discussão de um estudo realizado pela UNESCO, em 1970, abrangendo 38 países envolvendo: amparo legal à Educação Especial, orientação básica para o atendimento especializado, organização da formação dos professores especializados, pré-requisitos para os candidatos aos cursos de formação especializada, estrutura curricular dos cursos de formação e condições gerais de trabalho para o professor especializado.

Ao finalizar o capítulo o autor apresenta as suas reflexões sobre os aspectos mais importantes na formação do educador especial, discutindo a

necessidade dos cursos de formação do professor de excepcionais e outros que enfatizam as qualidades pessoais desejáveis a esses profissionais.

Nesta segunda parte do livro, composta de três capítulos, o autor reconstrói a história da formação de professores de excepcionais no Estado de São Paulo, apresenta a análise das tendências identificadas nos cursos de formação, bem como discute alguns aspectos externos à formação desses profissionais mas que tem influência marcante sobre ela.

No capítulo 4 (revisão histórica: trajetória paulista), o autor nos apresenta toda a história da formação de professores de excepcionais no Estado de São Paulo, feita inicialmente por cursos de especialização de nível médio e, atualmente, oferecida pelos cursos superiores de Pedagogia em suas habilitações específicas.

O trajeto histórico não é percorrido somente em função das datas e decretos que regulamentam a criação dos cursos, mas também são apresentadas análises interessantes e pertinentes quanto a estrutura curricular, funcionamento, número de vagas e habilitações desses cursos, principalmente em relação ao ensino superior onde o autor identifica e caracteriza os cursos superiores em Educação Especial instalados no Estado de São Paulo tanto no plano público como no particular.

O capítulo 5 (tendências dos cursos regulares) tem por objetivo identificar as tendências básicas da formação de professores de excepcionais no Estado de São Paulo, a partir das seguintes características: entidade mantenedora, localização, clientela e estrutura curricular dos cursos de especialização de nível médio (período de 1955 à 1972) e dos cursos superiores (período de 1972 à 1989).

Concluindo a análise de cada um dos cursos superiores em relação ao currículo aprovado na sua implantação, o autor os classifica em quatro tendências: médico-pedagógica, médico-psicopedagógica, pedagógico-psicológica e pedagógica. Esse capítulo se encerra com uma análise da diversidade das tendências observadas na formação dos professores de excepcionais onde são discutidos aspectos relevantes como por exemplo: currículo mínimo, estágios supervisionados, características do corpo docente, período de funcionamento dos cursos e ensino público *versus* ensino privado.

No capítulo 6 (aspectos correlatos à formação), o autor aborda dos aspectos externos à formação do educador especial como fatores que podem facilitar ou dificultar a própria formação. São eles: a certificação da conclusão dos cursos de formação e a situação funcional dos professores de excepcionais.

Ao fazer essa discussão são apresentados decretos leis e pareceres que ao serem analisados, permitem esclarecimento precisos dos aspectos abordados.

Ao concluir o trabalho, são apontadas as tendências conflitantes entre as políticas nacionais e estaduais e discutido o impacto delas sobre o atendimento do deficiente e a estruturação dos cursos de formação de professores de excepcionais.

Vale destacar a importância dessa obra para todos aqueles relacionados à área de Educação Especial e, sobretudo, aos profissionais que tem como trabalho a responsabilidade de formar recursos humanos para atender o portador de deficiência dentro de uma perspectiva educacional.